

Sementes da Cidade Educadora

Israel Ronaldo Lucas¹

Marcia Daniela Maciel Schmidt²

RESUMO:

Pensar na cidade como um espaço educativo e de vida coletiva tornam-se peças fundamentais para a construção da proposta “Sementes da Cidade Educadora” que reconhece o currículo como trajetória de cidadania que perpassa a escola, a rua e os diversos espaços comunitários. Por se tratar de uma proposta educativa, de responsabilidade de todos e de todas da e na cidade, as instituições educacionais da rede municipal através de seus agentes tornam-se atores essenciais neste processo de educação e de cidadania. Assim, as instituições foram estimuladas a estudar, refletir e explorar a possibilidade de uma cidade educadora. O Projeto Sementes da Cidade Educadora foi abraçado com entusiasmo por diversas instituições, o que é percebido através do planejamento e da realização de diversas ações que permitem a vivência intensa da cidadania no decorrer dos anos de 2014 e 2015.

PALAVRAS-CHAVE:

¹Graduado em Pedagogia, Especialista em Gestão Educacional. Coordenador Pedagógico da Coordenadoria de Ensino da Secretária de Educação (Igrejinha)

² Graduada em História, Especialista em Metodologia do Ensino e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Coordenadora Pedagógica dos Anos Iniciais da Secretária de Educação (Igrejinha)

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os olhares políticos e pedagógicos que se tem nos espaços educativos de uma cidade determinam fortemente o caminho seguido por suas instituições de ensino. A presente reflexão perpassa pela proposta da Secretaria de Educação de Igrejinha desenhada a partir do ano 2013: “Igrejinha Cidade Educadora” que se reflete diretamente no Projeto “Sementes da Cidade Educadora.”

A proposta da Secretaria de Educação considera

... que a cidade de Igrejinha, RS, foi marcada desde o início pela participação consciente, articulada e esperançosa de muitas pessoas e ao acompanharmos os diferentes relatos dos empreendedores e responsáveis pela emancipação da cidade, dos fundadores das diferentes igrejas, sociedades, clubes esportivos, entidades empresariais, sindicatos e da própria Oktoberfest (expressão máxima do voluntariado das últimas quase três décadas) percebemos claramente uma preocupação saudável e um grande cuidado com as coisas da coletividade/comunidade. Nos diferentes momentos e cenários vimos homens e mulheres empenhados e comprometidos em fazer desta cidade um lugar agradável e humano para se habitar e viver bem. Por tudo isto pensamos que Igrejinha possui condições concretas e reais para a implantação do Programa Cidade Educadora. Existem muitos traços antropológicos e sociais que possibilitam uma agradável convivência entre as pessoas das diferentes origens étnicas, religiosas, culturais e educacionais; estes aspectos, somados ao compromisso ético intergeracional, é a matriz de tudo o que vemos nos espaços particulares e globais de nossa cidade. A tolerância é um traço que está enraizado na comunidade igrejinense e que possibilita, de fato, reais condições de crescimento econômico e desenvolvimento social desta cidade e dos homens e mulheres que aqui moram. Ao interpretarmos os dados dos últimos censos percebemos a materialização deste crescimento quantitativo e qualitativo de nossa população em seu nível de vida, tanto material

quanto espiritualmente. Igrejinha como todas as cidades, grandes ou pequenas, dispõem de inúmeras possibilidades educadoras, mas que podem ser igualmente sujeitas a forças e inércias deseducadoras. (Trombetta,2013)

Pensar na cidade como um espaço educativo e de vida coletiva torna-se a mola propulsora para a construção desta proposta. Por se tratar de uma proposta educativa, de responsabilidade de todos e de todas da e na cidade, as instituições educacionais da rede municipal através de seus agentes tornam-se atores fundamentais neste processo de educação e de cidadania.

Nessa perspectiva, as escolas foram instigadas à possibilidade de fazer a leitura de mundo coletivamente com a cidade, pensar, ler e problematizar, assumindo a postura diante do próprio território, fazendo parte, pensando com e sobre a cidade.

A atualidade da Pedagogia freireana centra-se na opção de mediar práticas educativas situadas e datadas a partir da realidade percebida no coletivo. A busca por mais saber encontra-se alinhada com a valorização da vida em contradição, sem afastar-se da utopia do ‘ser mais’ coletivo (Rosas, 2014)

Constata-se que as instituições reconheceram a importância da proposta “ Sementes da Cidade Educadora” e vem desde então buscando constituir a gestão de seus espaços de forma coerente à proposta e desafiando-se a pensar cotidianamente a escola e a cidade como um espaço integrado: de vivência dos cidadãos, de empregabilidade, de educação, de convívio e identidade cultural, econômica e social, considerando ainda a aprendizagem como um processo que se dá ao longo da vida.

Crianças e adolescentes são pessoas cidadãs com direitos, que produzem cultura, emitem conceitos e constroem suas singularidades dentro do coletivo. É nesta coletividade social em que crianças e adolescentes estão inseridas produzindo e reproduzindo todos os elementos que se constituem a cidade atual. Garantir o direito a condições dignas de aprendizagem, de vida, de conhecimento, de afeto e de interações saudáveis também são

de incumbência das escolas, visto que ela é parte da cultura e é um produto social “certificado” pelo próprio homem que vive no presente.

Como expressão do tempo, o momento atual se define por realidades percebidas, sejam elas orientadas por atitudes menos esclarecidas, sejam elas identificadas por atitude crítica. De uma ou outra maneira, o tempo atual se caracteriza por qualidades atribuídas ao modo de pensar a atualidade de um fenômeno. (Rosas, 2014)

Revisitar os princípios da Escola Cidadã, também essenciais para a (re) significação dos espaços das escolas e da cidade, foi fundamental neste processo. Para Freire, a escola cidadã promove o exercício da cidadania por todos que nela participam.

A escola cidadã é aquela se assume como um centro de direitos e deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. (Freire, p.157)

Desta forma, a escola não pode ser pensada para si, mas como possibilidade de exercício permanente de construção da cidadania de todos que usam o seu espaço. Escola Cidadã é “uma escola de comunidade, de companheirismo, de produção comum do saber e da liberdade” (Freire, 2002).

A partir dos pressupostos aqui apresentados, surge o “Projeto Sementes da Cidade Educadora” que visa, através da participação comunitária, a criação de uma agenda de intenções que contribua para a concretização da proposta “Cidade Educadora” no município de Igrejinha, a partir do reconhecimento da escola e da cidade - inclusive de todos e de todas que nela vivem- como território de convívio, interação social, participação e produção de cultura.

2 SEMENTES DA CIDADE EDUCADORA

Considerando a proposta da Secretaria Municipal de Educação, “Igrejinha: Cidade Educadora”, que reconhece que as cidades e seus bairros dispõem de inúmeras possibilidades educadoras e que as vivências na cidade se constituem em espaços culturais de aprendizagem que contribuem para a qualidade sociocultural da educação é que foi proposto pela Secretaria Municipal de Educação às instituições da rede municipal de ensino de Igrejinha o “Projeto Sementes da Cidade Educadora”.

Ampliar nos espaços educativos da cidade, o estudo e o debate acerca das temáticas ‘Escola Cidadã’, ‘Cidade Educadora’ e ‘Educação Integral’, ligados ao planejamento coletivo de ações que contribuam para esta proposta objetivam esta ação. O 'Sementes' visa:

- ampliar o estudo e o debate acerca da Escola Cidadã junto ao grupo docente;
- promover espaços de estudos e debates desta temática aos colegiados das instituições de ensino;
- promover de forma coletiva, em cada instituição, uma agenda de intenções para o período de 3 anos.

A partir da apresentação da Proposta 'Igrejinha Cidade Educadora' e dos estudos propostos à todas as instituições, iniciou o trabalho de elaboração da agenda de intenções. Em sua proposta, cada agenda de intenções deveria considerar:

- a realidade sociocultural da(s) comunidade(s) que a escola atende;
- a Proposta Pedagógica de cada instituição;
- a proposta da Secretaria de Educação: Igrejinha: Cidade Educadora;
- o planejamento integrado entre os atores e segmentos da instituição e comunidade.

Da mesma forma, as instituições e seus atores deveriam pensar em ações que levassem a instituição à comunidade e que trouxessem a comunidade à instituição. Com estas diretrizes, acredita-se que estaremos mais próximos de constituir uma escola na perspectiva de Freire: um espaço de relações humanas e sociais, reconhecendo a importância de experiências informais nos diversos espaços da cidade, incluindo a escola

em suas salas de aula, nos pátios dos recreios em que variados gestos de alunos, funcionários e professores se cruzam cheios de significação.

Diante do desafio lançado, verificamos que as instituições de ensino abraçaram com inspiração a proposta. Diversas ações planejadas foram apresentadas durante o I Seminário Sementes da Cidade Educadora, ocorrido no mês de agosto de 2014.

Muitas das ações planejadas, surgiram a partir de passeios de estudos propostos por equipes gestoras seus professores pelas localidades e bairros onde as instituições estão inseridas, com o objetivo de ampliar o conhecimento da realidade - possibilitando sua análise crítica - e qualificar o planejamento de suas ações com coerência ao pensamento de Freire que nos fala “ de um modo de ser e estar no e com o mundo” resultando na abertura e conhecimento da realidade e suas relações.(Streck, 2010).

Ao visitar as agendas de intenções, verificam-se diversas ações planejadas e realizadas pelas instituições de ensino: inúmeras ações sociais com a integração e a participação de diversos agentes da comunidade nos espaços das escolas e suas localidades, realização de atividades culturais em praças e espaços da cidade, formações ofertadas à comunidade pelo centro ambiental, banda musical aberta a toda a comunidade, valorização da comunidade e abertura para que a mesma possa participar de forma efetiva das decisões da escola, ações de fortalecimento do afeto entre estudantes, professores e comunidade, ampliação da participação dos estudantes em assembleias, palestras e estudos de diversas temáticas ofertadas aos pais e às comunidades, abertura de bibliotecas escolares para a comunidade, gincanas de integração entre famílias, ações culturais, inúmeros projetos de leitura, entrevistas no ato da matrícula para compreender a realidade dos estudantes, fortalecimento de grêmios estudantis, ações ambientais nos bairros, estudos antropológicos e sociais em alguns bairros, parceria com outras secretarias e entidades para a realização de ações comunitárias, entre outras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o sentido de “ser social” e restabelecer com as crianças, com os jovens e com as famílias os laços de caráter afetivo, ético, social e político exigem a revisão do papel que tem sido desempenhado nas escolas e principalmente das experiências

possibilitadas por ela. Assim, internalizar que a escola precisa oferecer experiências concretas e espaços de narrativa para compreender todos os processos humanos envolvidos no espaço escolar que vai além do “tempo escola” e além das pessoas que circulam diariamente nas instituições. A prática educativa da escola precisa favorecer e estimular experiências “fundidas” entre o conhecimento construído no espaço e tempo escolar pelas crianças, jovens e adultos, com o conhecimento popular constituído nos diferentes espaços que produzem culturas e vivências historicamente constituídas. Enquanto escola, é preciso considerar as crianças e jovens como sujeitos de cultura e história. Promover espaços de interação e formação humana para que cada sujeito tenha condições de reconhecer-se como sujeito social, como pessoa, como cidadão.

Sem conhecer as interações, não há como educar crianças e jovens numa perspectiva de humanização necessária para subsidiar políticas públicas e práticas educativas solidárias entre crianças, jovens e adultos, com ações coletivas e elos capazes de gerar o sentido de pertencer. (Rosas, 2014)

A partir da proposta “Sementes da Cidade Educadora” é perceptível que as escolas e centros educacionais da rede municipal tem voltado as suas reflexões e práticas ao resgate consciente do olhar educativo com foco na cidadania, o que vinha sendo de certa forma esquecido pela sociedade por esta estar diretamente impregnada pela ideologia neoliberal que possui o foco educativo exclusivo no resultado, fortemente excludente e seletivo.

É evidente também a retomada da consciência da importância da educação com vistas à cidadania, que foi o objetivo de Freire desde o começo de sua atuação como educador. A cidadania para Freire é “compreendida como a apropriação da realidade para nela atuar, participando conscientemente em favor da emancipação.”(2010, p.67).

REFERÊNCIAS

ANGELIN, Rosangela.(Org). Caderno Pedagógico: XVI Fórum de Estudos: leitura de Paulo Freire. Santo Angelo: FuRI, 2014.

FREIRE, Paulo. A Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

_____ Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática da cidadania. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

ROSAS, Agostinho da Silva. Atualidade da pedagogia Freireana. In: WEYH, Cênio.

STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides, ZITKOSKI, (Orgs.) Jaime José. Dicionário Paulo Freire. 2 ed., rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

_____ Paulo Freire: Ética, Utopia e Educação. Petrópolis: Vozes, 1999.